

Investigação Clínica

PD-059 - (UM19-4968) - IMC: TAL PAI, TAL FILHO?

Joana Rita Matos¹; Teresa Matos Queirós¹; Carlos Seiça Cardoso²; Ana Roque¹; Regina Belo¹

1 - USF Fernando Namora; 2 - USF Condeixa

Introdução: A obesidade infantil é um dos maiores desafios de saúde do século XXI. Segundo um estudo da Associação Portuguesa Contra a Obesidade Infantil de Novembro de 2018, 32% das crianças portuguesas entre os 2 e os 10 anos têm excesso de peso (acima do percentil 85), das quais 14,6% são obesas (acima do percentil 97), não existindo dados neste estudo sobre a prevalência na adolescência. De acordo com a OMS, a designação de adolescente é atribuída a indivíduos que têm entre 10 e 19 anos. O Índice de Massa Corporal (IMC) é a melhor ferramenta para a identificação de excesso de peso e obesidade. A obesidade primária é a mais prevalente, surgindo por uma conjugação de fatores, desde a predisposição genética ao ambiente obesogénico (partilhado com a família) com um estilo de vida sedentário e um aporte calórico desproporcionalmente elevado. A melhor estratégia contra a obesidade é a prevenção, fornecendo uma alimentação de qualidade, que respeite a variedade de todos grupos da roda dos alimentos, e promovendo a atividade física. É, por isso, uma prioridade a prevenção da obesidade infantil. Atualmente sabe-se que é fundamental o papel da família como modelo na promoção da mudança.

Objetivos: Avaliar se existe relação entre o IMC aumentado dos adolescentes e o IMC aumentado dos pais.

Metodologia: Estudo observacional incluindo todos os adolescentes na unidade de realização do estudo. Excluíram-se os adolescentes cujos pais (ambos) não façam parte do mesmo ficheiro clínico, adolescentes ou pais cuja última avaliação tenha sido anterior a 2016 e adolescentes que não residam com os pais. Foram recolhidos dados biométricos e clínicos relativamente ao IMC dos mesmos e dos pais. Para avaliar a possível associação existente entre as variáveis em estudo foi utilizado o teste de X^2 .

Resultados: Obteve-se uma amostra de 793 adolescentes, idade média 14,48 anos (DP: 2,86), 51,3% do sexo masculino. Destes, 183 (23,1%) apresentavam aumento do IMC (64,5% com excesso de peso e 35,5% com obesidade), com ligeiro predomínio no sexo masculino (56,8%). Verificou-se associação estatisticamente significativa entre obesidade de, pelo menos, um dos pais e o excesso de peso (X^2 ; $p < 0,001$) e obesidade (X^2 ; $p < 0,001$) no adolescente.

Discussão: O presente estudo indica a existência de uma percentagem importante de adolescentes com excesso de peso e/ou obesidade e aponta para uma potencial relação com as alterações de IMC dos pais. Estes dados reforçam a necessidade de abordagem da obesidade como uma doença familiar, uma vez que com uma intervenção direcionada pode contribuir-se para a melhoria da saúde da família, com os consequentes ganhos esperados em saúde. Contudo, este trabalho apresenta algumas limitações. Primariamente relativamente aos erros de registo e desatualização dos dados biométricos dos pais. Por se tratar de um estudo observacional e desenho transversal, não pode ser inferida causalidade. Além disso, por ser um estudo unicêntrico, não podem ser extrapolados dados para a população geral.